



## A evocação dos 45 anos do filme Os Embalos de Sábado à Noite na festa da Gênese no Villa Reale

● PAG. 2 e 3



John Travolta em ação nos embalos da discoteca dos anos 1970

## Uma tarde de amizade no Bistrô Grand Cru, celebrou a nova idade de Maria Teresa Martins

● PAG. 4 e 5

Divulgação/Herbert Alves



**DUAS BELAS** do meu tempo - Marilete Viégas e Lenita Lago Bello - dividindo com este Repórter PH e Teresa Martins momentos de alegria e celebração no charmoso Bistrô Grand Cru  
● PAG. 4 e 5

**E**stamos em pleno mês de julho e continua o fenômeno conhecido como chuva. Ou, condensação do vapor d'água contido na atmosfera e despejado em gotas por um cidadão temperamental, chamado São Pedro. Ultimamente este fenômeno tem exagerado na dose e, vez por outra, virado tragédia.

Há temporais cinematográficos, como o que desabou, um dia, no set de filmagem de Cantando na Chuva. Um clássico, lembram-se? Gene Kelly não desperdiçaria nenhuma poça d'água nativa, para chapinhar, digamos, em plena Rua Grande, a sua coreografia pluvial, tendo por coadjuvante o guarda-chuva - adereço mediante o qual contracenava com esculturas de cristal líquido.

Era impressionante o que os musicais da Metro podiam fazer com um Gene Kelly, um Fred Astaire e um guarda-chuva, ainda que a chuva fosse postiça, "de cinema".

Em rigoroso contraste com esses mestres da destreza e da leveza corporal, é impressionante o que "não" consigo fazer com um desses "urubus". Não tenho sequer jeito para carregá-los, abertos como uma couve-flor, numa calçada do centro da cidade, cheia de gente. Declaro minha absoluta incompetência para "dirigir" um guarda-chuva numa calçada estreita de São Luís, um olho evitando a poça d'água, o outro cuidando para não magoar o olho do próximo com as varetas do meu desajeitado "aribu".

## NA CHUVA

### com música, luzes e ficção para celebrar uma época de sonho

Se pedissem a Orson Welles uma reprise de A Guerra dos Mundos, o criador de Cidadão Kane não imaginaria o fim de São Luís pela ocupação dos marcianos. O genial filmmaker nem precisaria turbinar a imaginação: o fim das cidades de boa parte do litoral do Maranhão começaria com uma chuva interminável, que duraria 365 dias. E quando todos esperavam a volta do sol e do bom tempo, as nuvens outras vez acampariam sobre o infortúnio dos maranhenses.

As ruas aos poucos se transformariam em aquários e, em lugar de pele, as pessoas exibiriam, com algum pudor, as escamas dos dias sem sol. No lugar de pulmão, desenvolveriam guelras - e nadadeiras no lugar dos braços.

A última imagem de Welles flagraria o urubu de Edgar Allan Poe pousado na ponte Bandeira Tribuzi, com a água a um palmo de suas asas encharca-

das. Para um veterano da ficção científica, como Arthur C. Clarke, o fim de Nova York aconteceria debaixo de uma montanha de lixo, nascida no Harlem, com ramificações no Bronx e no Brooklyn - isto é, na Ilhina e no Barreto.

Apesar dos esforços do prefeito novaiorquino, um tsunami de detritos - assim como aconteceu há pouco tempo em Bacabal, para debelar um incêndio - subiria a Quinta Avenida, inundaria o Central Park, espalharia a catíngia pelos outrora glamurosos endereços da Tiffany e da Trump Tower, empestaria o Rockefeller Center e, via Broadway, chegaria à City e à Bolsa, cerrando as portas da já abalada Wall Street.

Em Genebra, a catástrofe teria início no abalo sistêmico provocado pelos depósitos de políticos brasileiros, depois que eles escolheram o Credite Suisse da Rue de Rive. Um interbancário do subprime aportaria às margens do Lago Léman, em Genebra, pro-

vocando formidável trombose financeira, que se irradiaria pelo mundo.

O fim de Roma começaria, claro, numa discussão em pleno trânsito, provocada pela prosaica pergunta de um turista. O forasteiro queria saber de um carabinieri qual o caminho mais curto entre a Piazza Navona e a Fontana di Trevi. Ouvindo a resposta, um passante colocou-se contra a explicação do policial. Dois taxistas se agregaram ao debate, na expectativa de ganhar o cliente.

Em menos de uma hora o grande forrobodó se espriaria rumo à Via Veneto, envolvendo o premier italiano, a embaixada americana, as Brigadas Vermelhas, dois cineastas neo-realistas, as torcidas da Lazio e da Roma, uma sobrinha-neta de Mussolini e o humilde e bem intencionado Papa Francisco. Em um mês, os hunos estariam outra vez às portas da Eterna Città...

Tanta tragédia sobre a Terra e sobre os homens merece a nossa reflexão e a nossa penitência.

Poderia até começar a pensar no castigo devido aos homens que semeiam o efeito estufa e colhem temporais - até porque as chuvas afetam o humor das pessoas, envolvem-nas numa atmosfera de hipochondria e consternação, um véu de amargura só dissipável com a chegada do sol.

Só não penso porque tenho que sair correndo pra minha sala de visitas, acudir uma goteira que ameaça pingar em minha sorte.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A iluminação feérica da casa de eventos Villa Reale, produzida para lembrar os 45 anos do filme Os Embalos de Sábado à Noite

## OS ANOS 1970

foram marcados pela “geração raiz” e Os Embalos de Sábado à Noite

Com uma produção ousada e irretocável de João Marcelo Sá e a participação dos veteranos DJs Álvaro Carneiro, Salim Lauande, Walter Junior, Arsênio Filho e Ricardo Pacífico, que fizeram a história da Boate Genesis em São Luís, a edição da Gênese Good Times de 1º de julho, na casa de eventos Villa Reale, foi um momento sublime de saudosismo de uma geração que não esquece aquela época de embalos feéricos e de incursão das novas gerações numa fase de ouro das discotecas.

E o mais importante dessa nova edição foi a celebração dos 45 anos de um dos maiores ícones daquela época – o filme “Saturday Night Fever”, que no Brasil ganhou o nome de

“Os Embalos de Sábado à Noite”.

No enredo do filme que ainda hoje encanta a minha geração, Tony Manero (John Travolta), é um jovem do Brooklyn e um excelente dançarino de disco music que só encontra significado na vida quando dança, pois passar a semana trabalhando em uma loja de tintas não o gratifica de forma nenhuma. Assim ele se perfuma, se veste de um jeito fashion e vai para a discoteca no final de semana. Sob a influência de seu irmão, um padre frustrado, e de Stephanie (Karen Lynn Gorney), sua parceira de dança, começa a questionar a maneira como encara a vida e a limitação de suas perspectivas. Paralelamente ele vive uma crise amorosa,

enquanto se prepara para participar de um concurso de dança em uma discoteca.

É muito engraçado rever esse filme hoje em dia. É muito fácil gostar de Os Embalos de Sábado à Noite, pelos seus personagens histriônicos, sequências musicais enérgicas e bem coreografadas, e, claro, seus temas atemporais. Na superfície, você pode ver apenas um filme muito bobo de dança com um monte de cenas toscas, mas, por incrível que pareça, é um longa com bastante substância. Em seu sub texto nós vemos um conto que mostra como era de verdade a tão chamada “geração raiz” ou seja, uma geração homofóbica, machista, viciados em sexo, drogas e etc...



Os veteranos DJs Álvaro Carneiro, Salim Lauande, Walter Junior, Arsênio Filho e Ricardo Pacífico, que fizeram a história da Boate Genesis em São Luís

### 1977: ano de Travolta e da disco music

Em “Os Embalos de Sábado à Noite”, John Travolta interpreta muito bem o papel de Tony Manero e a trilha sonora. Ela causa confusão onde chega. Ela é a razão do seu sucesso, é ultrapopular. Os dois dominam as listas dos mais vistos, ouvidos e vendidos. Mas ele não é nenhum astro do funk, nem ela é uma diva do “feminejo”. Estamos em 1977, ano de John Travolta e da disco music.

“Saturday Night Fever”, título original do filme, foi lançado em 16 de dezembro de 1977 nos EUA. O musical, produzido por Robert Stigwood e dirigido por John Badham, foi baseado em um artigo sobre a cena disco, escrito pelo jornalista Nick Cohn, para o “New York Times”. Com orçamento baixo, o longa se tornou a terceira bilheteria da indústria cinematográfica americana da época.

John Travolta interpreta Tony Manero, jovem do Brooklyn que passa por conflitos amorosos e ganha destaques na noite como

um dos melhores dançarinos de disco music. Karen Gorney vive Stephanie Mangano, sua parceira de dança. Em meio ao preconceito racial da época, Tony vence o concurso, mas acaba frustrado ao perceber que, mesmo sendo melhores do que ele, os segundos colocados não conquistam o prêmio por serem latinos.

### A chegada do filme ao Brasil

O filme chegou ao Brasil apenas em julho de 1978, mas no auge da efervescência disco. O cine Edén, na Rua Grande (ou Osvaldo Cruz), desde cedo vivia horas de muita loucura com os porteiros Alberto e José, além de Bernardo Tajra, que era um dos sócios do cinema, tentando conter a multidão de cocotas, ferinhas, gatinhas e bruxinhas que se acotovelam para surfar em mais uma onda milionária produzida por Hollywood.

O nome dessa marola foi batizado no Brasil com o nome de “Os Embalos de Sábado à Noite”, e Bernardo Tajra, que era um grande crítico de cinema, comparava John Travolta ao ator e dançarino Fred Astaire em comentário sobre a película do diretor

John Badham, em sua coluna no caderno “Sete Dias”, que eu fundei e editei no saudoso jornal “O Estado do Maranhão”.

A disco music, conhecida no Brasil como “som discotéque”, invadiu as rádios e as pistas de dança em 1977. “O produto que deu mais lucro para as gravadoras nestes últimos 12 meses”, afirmava o locutor de uma das mais populares emissoras de rádio entre o público jovem da época. Para o radialista, apesar da popularidade, o estilo musical tinha péssima qualidade e fazia parte de um movimento pobre.

Mas os números provavam o contrário, a trilha de “Os Embalos de Sábado à Noite”, com músicas compostas pelo grupo Bee Gees, atingiu o primeiro lugar nos EUA, permanecendo no topo por 24 semanas entre os meses de janeiro e julho de 1978, e vendeu 15 milhões de cópias em toda a América. O disco ficou durante 120 semanas nas paradas da Billboard.

### Um fenômeno cultural

“Stayn’ Alive”, “Night Fever”, “How Deep is Your Love”, interpretadas pelos Bee Gees, e “Disco Inferno”, do The Trammps,



Fernando Motta e Cintia com Marla Ribeiro, Márcio De Maria Filho e esposa Cristina De Maria, o Repórter PH e Marisa Consalter



Robério Giffoni e Lenny, Milena Adler Sá e João Marcelo Sá, Lindalva e Ednei Viégas Reis



O Repórter PH com Robério Giffoni e Lenny, Lindalva e Ednei Viégas Reis



Salim Lauande e Andréia, Flávia e Nilson Ferraz



Lindalva e Ednei Viégas Reis com Nan Souza



Álvaro Carneiro e Tetê Marques, Alice e Walter Jr., Gardênia e Arsenio Pacífico Filho



Cristina e Márcio De Maria Filho com a mãe dele, Marisa Consalter, e o Repórter PH

## A paixão pela dança

A primeira sequência de Os Embalos de Sábado à Noite (1977) mostra o icônico personagem de John Travolta, Tony Manero, andando pelas ruas como se seus passos fossem levados pela música extradiagética dos créditos iniciais. Assim, o caminhar desse jovem de 19 anos que mora no empobrecido e violento bairro do Brooklyn denota de cara sua paixão: a dança. É nas noites da discoteca 2001 Odyssey que ele encontra razão de ser, é ali que ele se descola um pouco da realidade para viver instantes de reinado. O emprego regular numa loja de materiais de construção é desempenhado com alegria, e o dinheiro ganho é prontamente gasto, em sua maioria, nas frequentes saídas com os amigos. A vaidade, talvez um de seus traços mais característicos, não é mais que a necessidade de manter a imagem conquistada na pista.

Entre uma noite e outra, um repórter acompanhou Tony em casa, como parte de uma família tipicamente italiana, em meio ao desemprego do pai e mais adiante à crise vocacional do irmão primogênito que deixa de ser padre. Viu, também, o protagonista e seus amigos sendo preconceituosos, sobretudo com a fatia latina do bairro, e em atitudes sexistas, para dizer o mínimo. Porém, poucas dessas questões periféricas ganharam importância. E justo quando tocava demoradamente em alguns dos assuntos controversos, Os Embalos de Sábado à Noite perdia um pouco o fôlego de entreter, também não mostrando muita resistência enquanto algo de pretensão profundidade.

No frígido dos ovos, o que realmente importava eram as cenas de dança, por elas o filme é lembrado até hoje.

## Um choque de mentalidades

Contudo, dentro desse espectro mais denso, dá para destacar a evidência de um abismo geracional. Tony Manero e seu pai têm valores completamente diferentes. Enquanto o primeiro privilegiava a diversão, o sentir-se bem, o segundo ainda estava bastante aferrado ao material, ao dinheiro e àquilo que ele comprava. Isso ficou claro na cena em que Tony, feliz da vida pelo reconhecimento, conta sobre um aumento salarial, para logo depois ser ridicularizado pelo pai em virtude do baixo valor: 4 dólares.

Um choque de mentalidades também se daria adiante entre Tony e sua nova parceira da dança, a ambiciosa (e ao que parece, mitômana) Stephanie (Karen Lynn Gorney).

O objetivo dela era a ascensão social, dançar era só passatempo, mesmo que fosse num concurso.

## O carisma de John Travolta

No que diz respeito à construção da imagem, a direção de John Badham se mostra inconsistente. Mas, ainda que tenha seus problemas, Os Embalos de Sábado à Noite é um filme fácil de gostar, por conta do carisma de John Travolta, aqui construindo um personagem que figura entre os mais lembrados do cinema, e das músicas de uma trilha sonora representante como poucas do espírito setentista das discotecas.

Aliás, as melodias dos Bee Gees (Stayin' Alive, How Deep Is Your Love, Night Fever e More than a Woman), justiça seja feita, também ajudaram, e muito, o filme a alcançar o status de objeto de culto.

Em suma, não é fácil transpor as barreiras impostas por uma direção apenas correta e um roteiro até certo ponto disperso, algo que Os Embalos de Sábado à Noite faz no geral muito bem, sobrevivendo assim aos anos, e com cada vez mais admiradores.

É, sem dúvida, um filme inesquecível. Ganha o seu público criando uma atmosfera sem igual e ostenta de forma perfeita o seu protagonista. Não aproveita totalmente dramas secundários envolvendo os personagens coadjuvantes – escolha proposital que pode incomodar uma parcela dos espectadores. Em um determinado momento pode-se fechar os olhos e só apreciar a música... Perfeito!

E com essa atmosfera de saudosismo de uma época que continua muito viva em nossa memória, escolheu a noite na casa de eventos Villa Reale. Uma linda, concorrida e animada noite que inaugurou com chave de ouro a temporada de grandes embalos pós-festas juninas e o início das férias escolares do meio de ano.



A charmosa Karinne Neves



Flávia e Nilson Ferraz



Cintia Klamt e Fernando Motta



Epitácio Cafeteira Neto com Gardênia Pacifico e Álvaro Carneiro



Salim Lauande abre os braços para festejar o sucesso da noite



Isabela Carolina e Dalva Rêgo



Joseane e George Araújo



Márcio De Maria Filho e Cristina



João Marcelo Sá e Roberto Lopes



Fernando Sousa e Karinne Neves com dois amigos



Emmanuel Neto Guterres Soares e Rafisa Arouche



Milena Adler e João Marcelo Sá



Marcio Gomes e Anne Christen



Jeane Adler e Milena Adler Sá



Sílvana Carvalho e Anibal Pinheiro



George Araújo e Salim Lauande

Fotos/Divulgação/Herbert Alves

## Sarney e Sepúlveda Pertence

Em artigo que circula esta semana em alguns veículos de imprensa, o ex-presidente José Sarney lamenta a morte do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence.

Segundo Sarney, Pertence foi sempre uma palavra de equilíbrio, bom senso e boa direção.

“Foi um homem de caráter irretocável, de absoluta integridade moral, com o mais arguto senso do que era justo”, argumentou o ex-presidente.

## Festa para Gonçalves Dias

A Academia Maranhense de Letras montou uma programação extensa para comemorar os 200 anos de nascimento do poeta Gonçalves Dias.

Iniciada em janeiro deste ano, a programação prossegue na próxima quarta-feira, dia 12 de julho, quando o escritor será cantado em versos e ladainhas pelas ruas do centro de São Luís.

AML está organizando um cortejo, que terá concentração e saída da sede da AML (rua da Paz, 84, Centro), seguindo para a praça João Lisboa.

## Pelas ruas de São Luís

Da praça João Lisboa, o cortejo de Gonçalves Dias segue para a rua de Santana até a casa onde viveu a musa do poeta, Ana Amélia.

Ali será descerrada uma placa com referências à musa, ao local e à data do bicentenário do poeta.

O cortejo será encerrado com um grande recital musical e poético na praça Gonçalves Dias, que estará especialmente iluminada pela prefeitura de São Luís.

## Personalidades homenageadas

Para o presidente da Academia Maranhense de Letras, Lourival Serejo, “o bicentenário de Gonçalves Dias é um evento de todos os maranhenses pela grandiosidade da obra do poeta e pelo que ele representa para a literatura nacional”.

As comemorações terão continuidade durante o mês de agosto, com a realização de palestras, exposições, lançamentos de livros e uma grande solenidade de entrega da Medalha Gonçalves Dias 200 anos, para cerca de 40 personalidades, marcada para o dia 10 de agosto, data de aniversário do poeta e de fundação da Academia Maranhense de Letras.

“Gonçalves Dias, o outro, a outra” será o tema da conferência a ser proferida pelo escritor Antônio Carlos Secchin, membro da Academia Brasileira de Letras, no dia 9 de agosto.

## Sobrevivência

Algumas orientações para evitar ofensas intuítes aos semelhantes e assim garantir a sobrevivência da espécie:

1. Quando ligar para a casa de alguém, e outra pessoa atender, não pergunte se quem você procura está dormindo.
2. Se você encontrar um conhecido, não comente sua aparência, nem sequer diga “como você está bem”.
3. Também não pergunte onde ele está trabalhando “agora”.
4. Não faça de conta que você não escutou seu semelhante; não ignore seu interlocutor; principalmente para sobrepôr ao que ele acaba de dizer algo que não lhe diz respeito nem nada tem a ver com a conversa.
5. Não lamente que seja crespo o cabelo da criança, da mulher ou do homem que você está vendo, pela primeira vez ou não.
6. Não clone seu interlocutor com algo que o anule; por exemplo, se ele disser que é escritor, não revele que você conhece um escritor igualzinho ou melhor do que ele, mesmo que isso seja verdade.
7. Retribua os favores, mas não retalhe; se a pessoa lhe estendeu a mão, não tente pagar com a mesma moeda ou dar-lhe o troco; qualquer favor é impagável.
8. Não demonstre insatisfação se alguém cumprir um compromisso com você; não deixe escapar que você esperava mais e que o Outro ficou devendo.
9. Não trate absolutamente ninguém como subalterno, dando-lhe encargos ou comparando-o à escravidão.
10. Não resenhe, ao vivo, a cores e ferozmente, o livro que outra pessoa diz que vai ler ou o filme que promete ver; não diga que você já usufruiu daquela obra todo o prazer possível que alguém já poderia ter.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Teresa Martins entre Teresa Sarney e a filha Ana Clara Sarney



Flávia Buhatem Gonçalves, Cristina e sua irmã Teresa Martins e Niêde Buhatem



Fernanda Mendonça, Rosimar Salgueiro e Déia Trinta Paes

## NO GRAND CRU

uma tarde só de mulheres charmosas para festejar Maria Teresa Martins

**B**eleza, charme e simpatia desfilaram de mãos dadas pela varanda do charmoso Bistrô Grand Cru, na Ponta d'Areia, e deram o tom à memorável e glamorosa tarde de 4 de julho produzida especialmente para a comemoração fora de época do aniversário de Maria Teresa Martins, transcorrido

no último dia 24 de junho.

Os convidados começaram a chegar por volta das 12h para um almoço que tinha menu degustação oferecido pelos proprietários Gabriele e José Sobral Neto e regado a vinho tinto e/ou champagne francês.

Para adoçar o tradicional "parabéns pra você", um delicioso bolo de frutas

vermelhas preparado com engenho e arte por Maria Clara Rangel Lima (98402-9274).

Mais, foi o ambiente alegre, boas rodas de conversas e os elogios aos quitutes deliciosos servidos.

Teresa era só alegria e emoção pela demonstração de carinho de um grupo formado por algumas de suas melhores amigas.



Teresa Martins com a equipe de frente do Grand Cru: o maître Dênis Magalhães Pinto entre os garçons top Ronaldo Barroso e Iure Benone Santos



O maître Dênis Magalhães Pinto levando o bolo de aniversário



Lenita Lago Bello



Jeane Gama



Ana Lúcia Albuquerque



Rose Medeiros, Teresa Martins e Cida Valadão



Raissa Moreira Lima e Anna Graziella Neiva Costa



Glória Camara, Teresa Martins e Maria da Graça Albuquerque



Teresa Martins e Fernanda Oliveira (diretora de eventos do Grand Cru)



Fernanda Albuquerque, Glorinha Holanda, Clores Holanda, Maria da Graça Albuquerque e Cintia Klamt Motta



Teresa Martins ao lado de Rose Medeiros (também aniversariante de 24 de junho) com Niêde Buhatem e Cristina Martins

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Melina Sereno Fernandes



Flávia Araújo Ferraz



Fernanda Albuquerque de Araújo Costa



Fernanda Cutrim Mendonça



Marilete Viégas



Rose Medeiros, Ana Elvira Buhatem, Ana Lúcia Albuquerque, Cida Valadão e Thais Buhatem Moreno (de pé); Melina Fernandes e Flávia Ferraz (sentadas)



Glória Medina Camara, Maria da Graça Albuquerque e Clores Holanda (sentadas); Rosimar Salgueiro, Teresa Martins e Fernanda Albuquerque de Araújo Costa (de pé)



Rosário Saldanha e Teresa Murad Sarney



Idelite Martins



Ana Lucia Albuquerque e Teresa Martins



Ana Elvira Buhatem



Thais Buhatem Moreno



Benício com um colega de turma



Benício com o irmão Leonardo

## FESTA PARA BENÍCIO

**M**arcella Holanda Vilhena e Thallisson Vilhena são pais de dois filhos: Leonardo, de 8 anos, nascido em São Luís, e Benício, de 5 anos, completados no dia 4 de julho, nascido no Canadá.

Para comemorar a nova idade do caçula, reuniram os coleguinhas de turma dele (alunos do materno-infantil do Colégio Dom Bosco) no parque de brinquedos do Golden Shopping, no Calhau.

O resultado foi uma festa divertida, alegre, em que a gurizada se esbaldou nos brinquedos, num ambiente decorado com muitos balões e um serviço de docinhos e salgadinhos que eles adoraram.



Benício com uma de suas amigas



A turma toda reunida com o aniversariante



Benício com dois colegas de turma



A garotada reunida em torno de Benício



**N**O BISTRÔ GRAND CRU, segunda-feira, o Repórter PH com Cíntia Klamt Motta e as irmãs Glorinha e Clores Holanda



**D**ESTAQUE de Capa desta edição do PH Revista, Teresa Martins com um trio de amigos unidos por mais de meio século de amizade: Marilete Viégas, o Repórter PH e Lenita Lago Bello



**O** ADVOGADO ELI MEDEIROS passou pelo Bistrô Grand Cru para ficar ao lado da esposa Rose Medeiros, após a comemoração do aniversário de Teresa Martis



**E**NQUANTO NA VARANDA do Bistrô Grand Cru, mais de três dezenas de mulheres elegantes e perfumadas celebravam a nova idade de Teresa Martins, na área do bar ficaram reunidos degustando bons vinhos, Eli Medeiros, Emmanuel Márcio Barbosa, o Repórter PH e Benjamin Franklin Alves

**Evandro Júnior**

evandrojr@mirante.com.br

**TAPETE VERMELHO** \_evandrojr @evandrojr

- O MBA Gestão do Novo Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), de iniciativa da Faculdade de Negócios Faene, terá início no dia 3 de agosto.

- A primeira aula será ministrada pelo coordenado do curso, auditor da CGU Wellington Resende, falando sobre os princípios fundamentais da gestão do novo Fundeb.

- As matrículas estão abertas e ainda há cupons de descontos para as realizadas até o dia 15 de julho.

- A Faene também está retomando as matrículas do MBA em Negócios, Gastronomia, Eventos e Hotelaria, realizado em parceria com o Hotel Blue Tree.

- As aulas acontecerão parte na Faene (teórica) e parte no Blue Tree. A primeira será no dia 15 de agosto.

- Prosseguindo com a programação da edição comemorativa dos seus 15 anos, o Festival Maranhão na Tela, que volta a ser realizado no formato presencial, promove dois cursos teóricos voltados para a Lei Paulo Gustavo.

- Os cursos abordarão aspectos da LPG direcionados ao audiovisual e as inscrições estarão abertas a partir de 8 de julho, no site do festival.

- Nessa primeira etapa, serão oferecidos os cursos de Legislação, com o detalhamento dos artigos, do decreto e da cartilha confeccionada para o audiovisual, e o de Gestão de Projetos, com o detalhamento da parte executiva e análise das sugestões de modelos de editais, recentemente disponibilizados.

- Os cursos são frutos de parceria com o Sebrae Maranhão, terão carga horária de 6h cada um e serão realizados no SebraeLab.

- A parceria inclui ainda o fato de que o festival será âncora da terceira edição do Mobiliza São Luís, movimento cujo propósito é mostrar uma nova visão da cidade e fortalecer o orgulho de ser ludovicense.

- O Boticário e o Google anunciaram uma parceria inédita para fortalecer a economia circular aos brasileiros.

- A iniciativa tem como propósito ajudar as pessoas a encontrarem informações atualizadas sobre pontos de coleta de materiais recicláveis que estejam disponíveis nas proximidades, por meio do Google Maps.

- Além da localização dos pontos de coleta, também serão informados os tipos de materiais que podem ser entregues em cada um deles, horário de funcionamento e outras informações para facilitar a dinâmica da coleta.

- Na prática, o público poderá descobrir onde podem entregar diferentes resíduos que têm em casa como eletrônicos, baterias, garrafas de vidro, lâmpadas, entre outros.

Fotos/Divulgação/



Thiaguinho vai agitar o Espaço Reserva neste sábado com o evento "Tardezinha"

## São Luís vai entrar no clima da "Tardezinha"

A capital maranhense recebe, neste sábado, a turnê "Tardezinha", um grande sucesso comandado pelo cantor Thiaguinho. O evento acontece às 16h, no Espaço Reserva, ao lado do estacionamento do Shopping da Ilha (Maranhão Novo).

A produção caprichada, com a participação do cantor Chrigror, ex-integrante do Exaltasamba, é da Gajo Entretenimento, com a assinatura do empresário Paulo Siqueira.

Os ingressos ainda podem ser adquiridos nas lojas Chill Beans (Rio Anil) e Degraus (Shopping da Ilha), além do site ou aplicativo da Bilheteria Digital.

Criado há mais de seis anos, o evento conquistou quase um milhão de pessoas e, ao longo de quatro anos, proporcionou memórias inesquecíveis para os fãs dos quatro cantos do país.

Foram 162 edições por 22 estados e o encerramento realizado em um dos palcos mais icônicos do mundo: o Maracanã, momento registrado em documentário para o Globoplay.



Empresário e idealizador do evento, Leonardo Moraes, com o comentarista esportivo Athirson Mazzoli e Oliveira (ex-craque do Flamengo), que vai jogar no time 'Amigos do Romário'

## Partida histórica com Romário e estrelas no Castelão

Gracias à iniciativa da empresa Leonardo Moraes Sports & Business, que tem tradição nacional em grandes eventos com atletas consagrados, São Luís receberá um jogo histórico.

Trata-se do "Amigos do Romário x Estrelas", partida histórica que já tem data marcada. Vai acontecer no dia 6 de agosto, às 11h, no Estádio Castelão, com abertura de portões às 9h.

Uma oportunidade única para ver em campo o tetracampeão Romário, ao lado de outros grandes craques como Athirson, Petkovic, Vampeta, Edilson, youtubers famosos e várias estrelas cujos nomes ainda serão revelados. A arbitragem será de Sávio Spinola.

Segundo Leonardo Moraes, organizador e idealizador do evento, que também é empresário esportivo e assessor de Romário, a escolha de São Luís foi estratégica e a excelente resposta do público endossa a decisão. As vendas de ingressos estão a mil e quem quiser garantir preço promocional deve se apressar.



APRESENTADORA DO GLOBO ESPORTE, da TV Mirante, Jana Fontenele, no Outback São Luís, localizado no Shopping da Ilha, conhecendo o rodízio da casa. Na foto, aparece com o proprietário da unidade maranhense, Fábio Pereira, e com o personal Bispo Junior



Geovanio Araujo dançando com uma de suas alunas

## 168 anos de Artur Azevedo

Transcorreu ontem, dia 7, os 168 anos de nascimento do dramaturgo, poeta, contista e jornalista maranhense – nascido em São Luís no dia em 7 de julho de 1855 – Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo, ou simplesmente Artur Azevedo,

reconhecidamente uma das maiores expressões do teatro brasileiro de todos os tempos.

Autor de muitas comédias, operetas, dramas, revistas, paródias, burletas e monólogos, Artur Azevedo também escreveu poesias e contos. Foi fundador da

Academia Brasileira de Letras e é patrono das Academias de Letras do Maranhão e de São Paulo.

O Maranhão o homenageou ao dar o seu nome à mais importante casa de espetáculos deste estado – o então Teatro de São Luís.

## Festa dos 10 anos da Expressar

Em plena semana de aniversário de nascimento de Arthur Azevedo a rede de escola de dança Expressar, uma das maiores escolas do norte e nordeste do Brasil, que está comemorando este ano 10 anos de fundação, com unidades no Calhau,

Cohama e Cohatrac, traz para os palcos do Teatro Arthur Azevedo o espetáculo A Dança Pelo Mundo, uma super produção com mais de 400 integrantes, entre dançarinos, bailarinas além de atores e atrizes.

Geovanio Araujo,

diretor da Expressar, fala que este ano os efeitos tecnológicos, e a história que será contada irá prender os presentes do início ao fim serão 3 sessões abertas ao público neste fim de semana (dias 7, 8 e 9), sempre às 19h30.



Fotos/Divulgação

## Preferências de Thaynara OG

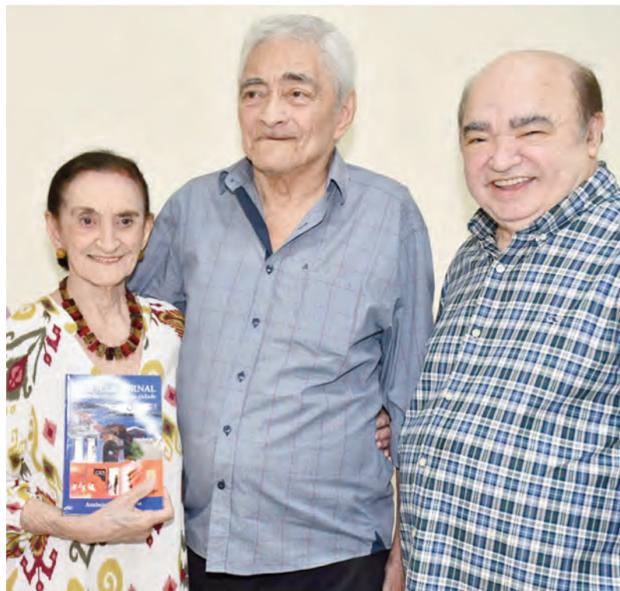
De acordo com a página Glamurama, do portal Uol, o Maranhão já pode ser considerado como um dos pontos mais procurados do Brasil pelos turistas.

A reportagem destaca que o destino Maranhão é um mix de cultura, gastronomia e história em seus diversos pontos turísticos espalhados

pelo estado.

E revela cinco lugares apontados pela influenciadora digital Thaynara OG que não podem faltar no roteiro

dos visitantes: Lençóis Maranhenses, Alcântara, Chapada das Mesas, Teatro Arthur Azevedo e Centro Histórico de São Luís.



DOIS ÍCONES da cultura maranhense: a escritora Arlete Nogueira da Cruz Machado e o nosso mais importante artista plástico, Jesus Santos, com o Repórter PH em recente acontecimento cultura

## A ousadia de Eduardo Leite

A experiência amorosa gay considerada como ferida social pelo preconceito de plantão, eclode agora poderosa – não mais como grito de guerra, vulcão em chamas, luto nos trópicos – mas como silenciosa corrente sobre o leito das pedras, em que o sentimento desapripado das máscaras sociais e sexuais, dá voz ao desejo, catapultando-se à multidão e postula, maduro, o seu lugar na ágora social.

Afinal, somos todos iguais ou não, perante a vida, gerados pelo DNA cósmico que nos engendrou, participantes iguais da Ceia do Mundo?

A melhor resposta é a que deu há poucos dias o jovem governador Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, um dos estados mais conservadores do país, em defesa de um amor acima de preconceitos.

Sua postura ficou bem transparente e, sobretudo corajosa, ao abrir a residência do governo gaúcho para, ao lado do namorado, o médico Thalys Bolsan, recepcionar o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e a primeira dama Janja Lula da Silva, para um almoço que merece uma reflexão profunda dos extremos – do dedão dos pés aos fios dos cabelos da cabeça –, arco-íris dissolvendo ruptura de padrões na cama do horizonte, rompendo os hipócritas códigos do enrijecimento social.

Apenas o amor, a força que move o céu e as estrelas e que ainda continua a ser a mais bela invenção de Deus para os homens.

O resultado da inauguração desse novo tempo na vida social e política brasileira é a celebração da experiência amorosa, conjugada com a força de eros e o poder do simples, numa representação do universo que exprime sem julgar e abraça sem preconceitos a busca do amor e da felicidade, demonstrando que todo amor vale a pena. E merece respeito.

## A eterna Roma

A cidade mais importante da história da Humanidade não é Nova York, nem qualquer outra das jovens Américas, não é tampouco a mais antiga de todas, Jericó, nem a Londres de dois mil anos, ou a luminosa Paris, ou as orientais Tóquio e Pequim, e nem mesmo a cidade basilar das três grandes religiões monoteístas do mundo, Jerusalém.

Nada disso. A cidade mais importante da história da Humanidade é Roma. Durante 2 mil anos, Roma foi a capital do mundo. Primeiro, comandou o Ocidente graças à força disciplinada de suas legiões. Depois, graças à influência da religião. Finalmente, no Renascimento, graças à genialidade de seus artistas. O corpo, o espírito e a mente.

Muito do que somos devemos a Roma.

Nestes últimos trinta dias, Roma foi visitada por vários maranhenses, entre os quais Ceres e Roosevelt Murad, Beth e José Jorge Leite Soares, Déia Trinta e Luiz Campos Paes.

Todos regressaram a São Luís inebriados com a beleza da Cidade Eterna.

## Sortilégios da cozinha

Revi esses dias, com o mesmo prazer de 25 anos atrás, Como Água para Chocolate, uma reflexão filosófica, digamos assim, sobre a gastronomia. A ideia geral é a exaltação dos sentidos, transformada numa história sedutora: o livro de Laura Esquivel superou a marca dos 3 milhões de exemplares, e o filme, cujo roteiro ela escreveu sem traír nem o cinema e nem a literatura, teve plateias repletas e emocionadas em mais de 20 países. Tantos anos depois, resistiu ao tempo.

A história resiste e continua cativante porque funciona. Primeiro, funciona como celebração da cozinha, elevada a território mágico. Cozinhar não é um dever aborrecido a ser executado por uma dona de casa exausta e sem esperança, ou por empregadas contrafeitas, ou por alguém com pressa descongelando qualquer coisa num micro-ondas. O bom desempenho na cozinha

carrega, para Tita, o impulso de uma vocação e a urgência de um destino. “Amor”, segundo ela, era o seu maior segredo culinário.

Quando o mundo parecia desabar, Tita emergia de cada um de seus naufrágios agarrada à solidez do velho fogão a lenha, que governava como se fosse o timão que não pode ser abandonado numa tempestade. E se salvava da desesperança com o alento dos sortilégios que sabia retirar daquelas panelas gastas. Esses sortilégios, na forma de sabores às vezes insuspeitados, não eram resultados matemáticos de receitas bem executadas. As receitas, numa cozinha, são por certo indispensáveis como uma bússola em alto-mar. Mas receitas e bússolas se tornam instrumentos sem serventia se não houver, para decifrá-las, timoneiros como Tita, de rumos inabaláveis.

A história de Laura Esquivel também

funciona como uma metáfora às vezes empolgante, às vezes dolorosa, sobre a supremacia dos sentidos. O paladar, o olfato e a atração sensual são amáveis fatalidades à espera.

A diferença de Tita é que ela se rende aos apetites e às fatalidades. Como Água para Chocolate é um hino a essas saborosas rendições: seja nas cenas quase lúbricas em que os convidados se deliciam voluptuosamente à mesa, ou no esplêndido momento em que Tita, apesar da vida reconstruída por um afetuoso e paciente companheiro de conveniência, surpreende a plateia e “traí” o noivo, vivendo num instante irresistível a paixão da vida inteira.

É desconcertante perceber que os impulsos sensuais reinam esmagadores sobre as certezas organizadas de nossa razão, feitas de acordos, resignações e desistências sem consolo.

## Longo caminho

Há um poema em cada amigo. Custa descobri-lo. Precisa tempo, distância, comunhão, exílio. A magia custa a florir como os versos simples. O inesquecível está na mão mas o braço é um longo caminho entre a ponta de um dedo e o coração.

## Artesão

O poeta tece, cuidadoso, sentimentos, impressões, palavras, em versos, preces silenciosas, confissões do avesso de si mesmo. Um mosaico de cores e sombras ele arma, constrói, como um artefato, um labirinto, fluxo de vida, explosão de sentidos, metáforas! Nessa busca incessante de novos significados, tece o poeta sua teia de signos e magia: a poeira deixada pelas estrelas e que orvalha o chão de grãos de sonho e de poesia.



A primeira dama Larissa e o governador Carlos Brandão com o ex-deputado Adriano Sarney

## Presidentes e Governadores

A Academia Brasileira de Letras tem em seu quadro de sócios vitalícios três ex-presidentes da República.

Com mais de 90 anos de idade ocupam cadeiras na Casa de Machado de Assis, José Sarney e Fernando Henrique Cardoso.

Antes dos dois, só Getúlio Vargas. Juscelino Kubitschek até tentou mas não conseguiu.

Com relação à Academia Maranhense de Letras, oito ex-chefes de Poder Executivo do Estado marcaram presença na Casa de Antônio Lobo. Três

interventores: José Maria Reis Perdigão, Astolfo Serra e Clodomir Cardoso; dois governadores eleitos em pleito indireto: Aquiles Lisboa e Pedro Neiva de Santana; três eleitos pelo povo: Godofredo Viana, José Sarney e, por último, Flávio Dino.